

## GERMINAÇÃO DE EMBRIÕES DE CEDRO (*Cedrela odorata*) SUBMETIDOS A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SACAROSE EM RELAÇÃO À LUMINOSIDADE

GOMES, A. P. do R.<sup>1</sup>; LAMEIRA, O. A.<sup>2</sup>; LOPES, S. da C.<sup>3</sup>; MENEZES, I.C.<sup>4</sup>; LEÃO, N.V.M<sup>4</sup>

O cedro (*Cedrela odorata*) é uma árvore heliófila que atinge de 30 a 35 m de altura, de crescimento relativamente rápido e propagado tanto por semente quanto por estaca. É encontrado em toda a Amazônia onde tem um bom conceito como madeira nobre da região e, pelo seu largo emprego (Ribeiro, 1997). É facilmente distinguível pelo cheiro bem peculiar que recende, sua madeira é muito resistente, não é atacada por insetos e muito apreciada em marcenarias por ser fácil de trabalhar. A cultura de tecido tem sido aplicada para a propagação clonal permitindo um número ilimitado de plantas, nos programas de melhoramento genético para melhor preservação de banco de germoplasma e propagação rápida em curto espaço e tempo. Não existem relatos de micropropagação com o cedro conforme a literatura consultada.

O objetivo deste trabalho é obter protocolos para o desenvolvimento de embriões *in vitro* visando posterior utilização para preservação de germoplasma, bem como, para obtenção de plantas assépticas visando a micropropagação.

O trabalho foi realizado no Laboratório de Recursos Genéticos e Biotecnologia de Plantas da Embrapa Amazônia Oriental com frutos de cedro coletados no campo experimental da sede da Embrapa Amazônia Oriental. Os frutos coletados foram submetidos a várias lavagens com água esterilizada e detergente comercial e levadas à câmara de fluxo laminar, imersas em álcool a 70% por 2 minutos, seguida de imersão em hipoclorito de sódio (NaOCl) a 2% por 15 minutos. Após novas lavagens com água esterilizada com a ajuda de pinças e bisturi, retirou-se as sementes, onde foi retirado o revestimento seminal expondo assim o embrião.

Os embriões foram inoculados em meio MS, com metade das concentrações dos sais e complementado com sacarose, variando de 1 a 3 e submetidos a diferentes períodos de luminosidade. Em cada tratamento foram utilizados cinco frascos contendo 4 embriões imaturos por frasco, totalizando 20 unidades de observação. Os tratamentos foram: T1- sacarose 1% e uma semana no escuro. T2- sacarose 1% e duas semanas no escuro; T3- sacarose 2% e uma semana no escuro; T4- sacarose 2% e duas semanas no escuro; T5- sacarose 3% e uma semana no escuro; T6- sacarose 3% e duas semanas no escuro e Testemunha (sacarose 3% na presença de luz). Após estes períodos todos os tratamentos foram transferidos para o fotoperíodo de 16h luz e 8h no escuro. As avaliações foram realizadas 25 dias após a inoculação, envolvendo o comprimento das plântulas formadas e o percentual de germinação.

O tratamento mais eficiente foi a testemunha, apresentando 100% de germinação e maior crescimento da plântula, 25,6 mm, seguido dos tratamentos com sacarose a 3% na ausência de luz por uma e duas semanas que apresentaram 90% de germinação e respectivamente, 18,8 e 25,6 mm em média de crescimento de plântulas (Tabela 1).

O tratamento contendo 2% de sacarose e ausência de luz por uma semana foi o menos eficiente apresentando 75% de germinação e em média 7,8 mm de crescimento das plântulas (Tabela 1).

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia - FCAP

<sup>2</sup>Pesquisador Dr. da Embrapa Amazônia Oriental, CP.48, 66095-100 – Belém, PA.

<sup>3</sup>Bolsista do CNPq, mestrando da UFPel, Pelotas, RS.

<sup>4</sup>Pesquisadora MSc. da Embrapa Amazônia Oriental.

Os resultados demonstram que a presença de luz induz a uma maior taxa de germinação e maior crescimento das plântulas.

Tabela 1 - Influência da sacarose e luminosidade na germinação de embriões e altura de plântulas de cedro.

Tratamentos	Sacarose (%)	Período de escuro (Semana)	Germinação média dos embriões (%)	Altura média das plântulas (mm)
T1	1	1	85	12,9
T2	1	2	80	14,1
T3	2	1	75	7,8
T4	2	2	85	7,6
T5	3	1	90	18,8
T6	3	2	90	25,6
Testemunha	3	--	100	26,8

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, George Duarte. **Avaliação preliminar de sistemas agroflorestais no Projeto Água Verde.** Albrás, Barcarena, Pa. Belém. FCAP. 1997. 100p.